

## RELATÓRIO DE CONTROLES INTERNOS 2º SEMESTRE DE 2008

### 1. Política de Investimentos dos Planos de Benefício Definido e Misto, administrados pela Fundação de Assistência Social e Seguridade da Embasa – FABASA.

Em atendimento a Resolução CMN nº 3.456, de 01 de junho de 2007 e da Resolução MPS/CGPC 13, de 01 de outubro de 2004, este Conselho Fiscal, reunido em 27/03/2009, concluiu a análise da documentação disponibilizada pela entidade, e apresenta a seguinte manifestação acerca do resultado.

#### 1.1 Aderência da gestão dos recursos garantidores.

A entidade está mantendo a gestão dos recursos, em atendimento às diretrizes da Política de Investimentos e aos normativos da Resolução CMN nº 3.456, de 01/06/2007, e Resolução MPS/CGPC nº 07, de 04/12/2003.

Quanto ao enquadramento, os limites das aplicações dos recursos dos Planos de Benefício Definido e Misto, estão em consonância com a Resolução/CMN nº 3.456, de 01/06/2007 e aos parâmetros estabelecido na Política de Investimentos.

#### POSIÇÃO DA CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS

Dezembro	Patrimônio	%	Resolução CMN 3121	Política Investimento
<b>Renda Fixa</b>	<b>127.517.625,94</b>	<b>75,34</b>	<b>100%</b>	<b>30% a 100%</b>
<b>Baixo Risco</b>	126.595.898,46	74,80	100%	30% a 100%
Título Público	90.583.690,86	53,52	100%	30% a 100%
Título Privado	36.933.935,08	21,82	80%	Até 60%
<b>Médio / Alto Risco</b>	921.727,48	0,54	20%	até 20%
Título Privado	921.727,48	0,54	20%	até 20%
<b>Renda Variável</b>	<b>27.130.270,66</b>	<b>16,03</b>	<b>50%</b>	<b>até 50%</b>
<b>Op. Participantes</b>	<b>14.055.579,46</b>	<b>8,31</b>	<b>15%</b>	<b>até 15%</b>
<b>Investimento Imobiliário</b>	<b>537.415,97</b>	<b>0,32</b>	<b>4%</b>	<b>até 1%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>169.240.892,03</b>	<b>100</b>	-----	-----
<b>Patrimônio Plano BD</b>	<b>39.795.292,28</b>	<b>23,51</b>	-----	-----
<b>Patrimônio Plano Misto</b>	<b>129.445.599,75</b>	<b>76,49</b>	-----	-----

Os valores apresentados no quadro acima são referentes aos investimentos total da FABASA.

Ressaltamos que a carteira de Investimentos não é segregada por Plano de Benefícios.

## 1.2 Rentabilidade.

As rentabilidades dos recursos dos Planos de Benefícios Definido e Misto, administrados pela FABASA, correspondentes aos segmentos de renda fixa e renda variável, auferidos no 2º semestre de 2008, ficaram abaixo das metas estabelecidas na Política de Investimentos, em função da alta volatilidade do mercado financeiro, provocada pela crise mundial.

No que se refere a meta atuarial nesse período, somente a carteira de renda variável ficou abaixo da meta, influenciando negativamente o consolidado.

JUL a DEZ					
SEGMENTO	RENTABILIDADE	META POLÍTICA	ATUARIAL	REAL 1	REAL 2
Renda Fixa	6,62%	6,69%	5,16%	-0,07%	1,46%
Renda Variável	-45,19%	-44,03%	5,16%	-1,16%	-50,35%
Op. Participantes	6,50%	5,16%	1,34%	1,34%	1,34%
<b>Consolidado</b> (comparado com a Meta Atuarial)	-4,35%	5,16%	5,16%	-9,51%	-9,51%

A metodologia utilizada para o cálculo das rentabilidades acima foi a mesma da DNP.

- Meta Atuarial: INPC + 6% ao ano.
- Meta da Política: Renda Fixa = Taxa SELIC; Renda Variável= IBX50;  
OP. Participantes = INPC + 6% ao ano.

Real 1: Rentabilidade descontada a Meta da Política de Investimentos.

Real 2: Rentabilidade descontada a Meta Atuarial.

### 1.3 Controle de Riscos

Os riscos de crédito e da Divergência não planejada (DNP) dos Planos de Benefício Definido e Misto estão em conformidade com os estabelecidos na Política de Investimentos, bem como com os normativos da Resolução CMN nº 3.456, de 01/06/2007, IN/SPC/MPS nº 04, de 26/11/2003, a seguir indicados:

#### PLANO CD

SEGMENTO	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	ACUM. 2º Sem.	ACUM. 2008
Riscos	DNP	DNP	DNP	DNP	DNP	DNP	DNP	DNP
Renda Fixa	0,00%	0,00%	-0,38%	-0,62%	0,24%	0,69%	-0,08%	-1,22%
Renda Variável	2,39%	-1,76%	-0,87%	0,32%	0,51%	-0,44%	0,10%	10,56%
Op. Participantes	-0,11%	0,29%	0,37%	0,32%	0,43%	0,35%	1,66%	0,80%
Somatório dos Recursos	0,43%	-0,33%	-0,43%	-4,51%	-0,52%	0,91%	-4,46%	-4,51%
TAXA ATUARIAL (INPC + 6% ao ano)	1,07%	0,70%	0,64%	0,99%	0,87%	0,78%	5,16%	12,88%
Taxa SELIC	1,07%	1,02%	1,10%	1,18%	1,02%	1,12%	6,69%	12,48%
IBX50	-11,57%	-5,17%	-12,71%	-23,88%	-3,51%	4,10%	-44,03%	-43,86%

#### PLANO BD

SEGMENTO	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	ACUM. 2º Sem.	ACUM. 2008
Riscos	DNP	DNP	DNP	DNP	DNP	DNP	DNP	DNP
Renda Fixa	-0,05%	0,32%	0,06%	-0,43%	0,39%	1,03%	1,32%	-1,61%
Renda Variável	-10,10%	-7,62%	-14,24%	-26,52%	-3,87%	2,87%	-48,52%	-46,43%
Op. Participantes	-0,11%	0,29%	0,37%	0,32%	0,43%	0,35%	1,66%	0,80%
Somatório dos Recursos	-1,92%	-1,28%	-3,07%	-4,69%	-0,28%	1,31%	-9,63%	-11,59%
TAXA ATUARIAL (INPC + 6% ao ano)	1,07%	0,70%	0,64%	0,99%	0,87%	0,78%	5,16%	12,88%

## 1.4 Classificação de Rating

De acordo com os critérios estabelecidos na Política de Investimentos, são considerados como ativos de baixo risco de crédito, aqueles que se enquadram no grau de Investimento, conforme tabela abaixo.

São utilizados como parâmetro de seleção de risco de crédito, as classificações de *rating* divulgadas pelas seguintes agências de classificação:

- **Standard & Poor's**
- **Moody's**
- **Fitch Atlantic Ratings**

Classificação de Rating de Crédito - Âmbito Nacional

Standard & Poors		Moody's		Fitch Atlantic Ratings		Garantias	Risco	Grau
Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo			
A1+	AAA	Aaa	Aa1	F1+	AAA	Máxima	Quase Nulo	Investimento
	AA+				AA+			
A1	AA	Aa2	Aa3	F1	AA	Muito Fortes	Muito Baixo	
	AA-				AA-			
A2	A+	P2	A1	F2	A+	Fortes	Baixo	
A3	A		A2		A			
	A3	A-	P3	A3	F3	A-	Adequadas	Módico
BBB+		Baa1		BBB+				
B	BBB	Not Prime	Ba1	B	BBB	Modestas	Mediano	
	BBB-		Ba2		BBB-			
C	BB+	B1	Ba3	C	B+	Insuficiente	Alto	
	BB		B2		B-			
D	B+	B3	Caa1	D	B	Traços Default	Muito Alto	
	BB-		Caa2		B-			
D	B	D	Caa3	D	CCC	Default Provável	Extremo	
	BB-		C		CC			
D	CCC	D	D	D	C	Default Iminente	Máximo	
	CC		D		D			
D	C	D	D	D	Inadimplente	Perda	Especulativo	
	D		D					

## CARTEIRA DE TÍTULOS PRIVADOS

EMISSOR	TÍTULO	R\$	DATA
ABN	CDB	385.426,35	31/12/2008
BNDESPAR	DEBÊNTURE	3.711.182,11	31/12/2008
BRADSPAR	NP	3.189.586,53	31/12/2008
ITAÚ	DEBÊNTURE	3.283.395,58	31/12/2008
SAFRA	CDB	3.100.718,15	31/12/2008
SANTANDER	CDB	6.563.464,87	31/12/2008
TELEMAR PART.	DEBÊNTURE	658.377,58	31/12/2008
UNIBANCO	CDB	7.927.567,30	31/12/2008
VOLKSWAGEN	CDB	2.498.709,33	31/12/2008
VOTORAMTIM	CDB	3.285.181,59	31/12/2008

No 2º semestre de 2008, os ativos da carteira da FABASA, ficaram enquadrados como baixo risco de crédito.

## 1.5 Custos da Gestão.

Os custos com a gestão de recursos ficaram dentro da média praticada pelo mercado financeiro.

<b>CUSTOS INCORRIDOS – ANO 2008</b>			
	<b>1º Semestre</b>	<b>2º Semestre</b>	<b>Total ano</b>
<b>DESPESAS DOS FUNDOS EXCLUSIVOS (R\$)</b>			
Taxa de Administração	130.818,44	197.523,17	328.341,61
Taxa de Custódia	59.893,83	57.144,70	117.038,53
Auditoria	15.465,14	6.536,01	22.001,15
Taxa SELIC	1.291,82	1.316,04	2.607,86
Taxa CETIP	4.926,66	6.614,57	11.541,23
Taxa ANBID	3.040,80	3.040,80	6.081,60
Fiscalização CVM	18.240,00	21.120,00	39.360,00
Outras Despesas	10.462,83	0,00	10.462,83
<b>TOTAL</b>	<b>244.139,52</b>	<b>293.295,29</b>	<b>537.434,81</b>
<b>DESPESAS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS</b>			
Viagens/Treinamentos	18.116,91	72.889,52	91.006,43
Consultoria (Atuarial/Jurídico/Auditoria)	43.427,66	39.050,86	82.478,52
Pessoal Encargos	137.256,85	143.044,81	280.301,66
<b>TOTAL</b>	<b>198.801,42</b>	<b>254.985,19</b>	<b>453.786,61</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>442.940,94</b>	<b>548.280,48</b>	<b>991.221,42</b>
<b>Total dos Recursos Garantidores</b>	<b>169.240.892,03</b>		
<b>Representatividade</b>	<b>0,58%</b>		

## 2. Execução Orçamentária.

### 2.1 Execução Orçamentária das Receitas.

O total das receitas projetadas de julho a dezembro de 2008, foram realizadas abaixo das suas projeções, conforme demonstrado a seguir:

RECEITAS	Jul a Dez			
PROGRAMAS	ORÇADO	REALIZADO	RESULTADO	% REALIZADO
PREVIDENCIAL	8.896.917,95	10.315.027,61	1.418.109,66	115,94
INVESTIMENTOS	10.236.559,81	4.872.867,84	(5.363.691,97)	47,60
<b>TOTAL</b>	<b>19.133.477,76</b>	<b>15.187.895,45</b>	<b>(3.945.582,31)</b>	<b>79,38</b>

#### 2.1.1 Justificativas dos resultados por programa:

##### PROGRAMA PREVIDENCIAL:

No segundo semestre de 2008 o Programa Previdencial apresentou uma variação positiva de 15,94%, ou seja, relativamente à arrecadação de contribuições foi realizado 115,94% do planejado. As contas projetadas com contribuição de Participantes do Plano de Benefício Definido (BD), Assistidos e Contribuições para Serviço Passado (Reserva a Amortizar) ficaram dentro do estabelecido para suas estimativas. Porém, a estimativa feita com relação à contribuição da Patrocinadora para o Plano Misto, foi abaixo do que realmente se arrecadou, em função da projeção do INPC/IBGE, cuja majoração, em maio de 2008, foi prevista em 3,92%, sendo que, o que realmente aconteceu, foi uma variação da inflação de 6,64%. Essa diferença de pontos percentuais no Programa Previdencial foi o principal fator para o resultado obtido acima do esperado. Apesar de ter sido um evento ocorrido no primeiro semestre, o seu impacto prevaleceu até o final do ano.

##### PROGRAMA DE INVESTIMENTOS:

No segundo semestre de 2008, o Programa de Investimentos apresentou uma variação negativa de 52,40%, ou seja, se realizou 47,60% do que foi planejado. A rentabilidade mensal projetada para Renda Fixa foi de 0,87% ao mês, para Renda Variável de 1,5% ao mês e para Operações com Participantes de 1,1% ao mês. As estimativas tinham como base projeções de mercado referentes a novembro de 2007, quando as agências de "Rating" vislumbravam que o Brasil tinha possibilidade de alcançar o grau de investimento, fato este que acabou se concretizando apenas no primeiro semestre de 2008. No segundo semestre, com a intensificação da crise financeira/econômica global, as expectativas de retorno diminuíram. Neste período, vale destacar o desempenho da carteira de empréstimo, que sustentou o retorno nos primeiros quatro meses e o segmento de Renda Fixa, que apresentou recuperação nos dois últimos meses de 2008.

## 2.2 Execução Orçamentária das Despesas.

As despesas projetadas estão sendo realizadas abaixo das suas estimativas, conforme demonstrado a seguir:

<b>DESPESAS</b>	<b>Jul a Dez</b>			
<b>PROGRAMAS</b>	<b>ORÇADO</b>	<b>REALIZADO</b>	<b>RESULTADO</b>	<b>% REALIZADO</b>
<b>PREVIDENCIAL</b>	4.923.544,56	3.374.288,17	1.549.256,39	68,53
<b>ADMINISTRATIVO</b>	1.329.879,41	1.129.090,87	200.788,54	84,90
<b>INVESTIMENTOS</b>	48.000,00	5.447,02	42.552,98	11,35
<b>TOTAL</b>	<b>6.301.423,97</b>	<b>4.508.826,06</b>	<b>1.792.597,91</b>	<b>71,55</b>

Ob: A despesa e projeção com relação a investimentos refere-se a taxas bancárias transacionadas entre contas correntes e outros, registradas no balancete contábil e não as despesas relacionadas a gestão dos recursos dos Fundos de Investimentos.

### 2.2.1 Justificativas dos resultados por programa:

#### PROGRAMA PREVIDENCIAL:

No segundo semestre de 2008, o Programa Previdencial apresentou uma variação positiva de 31,47%, ou seja, se gastou apenas 68,53% do que se planejou. O resultado apresentado demonstra que se estimou que os pagamentos das contas de benefícios do Plano Misto seriam superiores. No final do período, as contas de benefícios do Plano de Benefício Definido apresentaram equilíbrio com relação às suas projeções. No final de 2008, a conta de Benefícios de Prestação Continuada do Plano BD apresentou uma economia de 5,24%. A conta de Benefícios de Prestação Única, projetada em R\$ 1.000,00 por mês, com base na realização do exercício anterior, apresentou uma economia de R\$ 6.000,00, visto que não houve realização.

O Benefício de Prestação Continuada do Plano Misto foi estimado com base na folha de benefício do exercício anterior, mais a projeção de valorização da cota para o ano de 2008. Essa projeção não se concretizou, ficando acima do estimado, representando uma economia, no final do período, em 33,61%. O que contribuiu para esse resultado foi também a apuração da cota, que ficou abaixo do esperado nos últimos três meses do ano. O valor da conta relativo aos Pecúlios, R\$ 21.700,00 por mês, foi estimado a maior, pois se tomou por base o montante realizado em 2007. No entanto, se realizou apenas R\$ 13.466,20.

## PROGRAMA ADMINISTRATIVO:

No segundo semestre de 2008, o Programa Administrativo apresentou uma variação positiva de 15,10%, ou seja, se gastou apenas 84,90% do que se planejou. Esse resultado deve-se à economia apresentada em algumas contas e à estimativa de outras acima do necessário.

No segmento **Pessoal e Encargos**, houve um equilíbrio e no final do período a economia foi de 6,83%. Na conta **Serviços de Terceiros**, algumas sub-contas apresentaram uma estimativa acima do necessário para o período, como por exemplo, as contas de comunicação, custódia, consultoria atuarial, consultoria tributária e outros técnicos. Em comunicações, houve uma projeção para serviços de internet no valor mensal de R\$ 1.060,00, não realizado no segundo semestre, pois a FABASA fechou um “pacote” com o serviço de telefonia e internet. Foi orçado R\$ 200,00 por mês para conta *custódia*, que não foi utilizado porque essa despesa já é abatida no próprio Fundo de Investimento. Para a conta consultoria atuarial, houve uma projeção de despesas com a consultoria Rodarte, que não foi realizada. Para as contas de consultoria tributária e outros técnicos, houve um planejamento de gasto, com base no exercício passado, no valor de R\$ 6.000,00 cada, o que não aconteceu, representando uma economia de R\$ 12.000,00.

No segmento despesas gerais, as sub-contas que apresentaram projeção acima do esperado: telecomunicações, contribuições e associações, expediente, informática, taxas bancárias, PIS/COFINS e CPMF. A conta telecomunicações, foi estimada em R\$ 3.000,00 mensais, acima, portanto, das suas realizações, que apresentaram valores da ordem de R\$ 1.500,00 mensais. Contribuições e associações, foi uma conta superestimada em R\$ 2.100,00 por mês visto que a sua realização apresentou, em média, despesas de R\$ 700,00 por mês. Para *Expediente*, foi estimado em R\$ 1.500,00 por mês e apresentou uma realização de R\$ 750,00. Para Informática, foi projetado a compra de computadores no valor de R\$ 6.000,00, que não foi realizado. Para Taxas bancárias, foi estimado R\$ 8.800,00 por mês e houve realizações, em média, de R\$ 5.900,00. PIS/COFINS apresentou uma despesa de R\$ 10.700,00 por mês, inferior à projetada, de R\$ 16.000,00, em função do resultado do Programa de Investimentos no segundo semestre, reduzindo a carga de tributos. A CPMF foi projetada no mês de setembro de 2007 e o Governo não tinha ainda uma posição clara com relação ao seu prolongamento para o exercício de 2008; por este motivo, a FABASA orçou R\$ 7.500,00 por mês, para essa rubrica, fato que acabou não se concretizando, gerando uma economia de R\$ 45.000,00.

## PROGRAMA DE INVESTIMENTOS:

No segundo semestre de 2008, o Programa de Investimentos apresentou uma variação negativa de 38,89%, ou seja, o resultado do período não refletiu o que se planejou. Esse resultado deve-se à crise global que afetou também a economia brasileira. Como a FABASA estava com aproximadamente 20% do patrimônio alocado em Renda Variável, a queda na bolsa de valores atingiu os nossos investimentos.

No orçamento, a despesa e projeção com relação a investimentos referem-se a taxas bancárias transacionadas entre contas correntes, baixa por fundo de risco e outros, registradas no balancete contábil e não às despesas relacionadas a gestão dos recursos nos Fundos de Investimentos.

### 2.3 Resultado da Execução Orçamentária.

O resultado apurado ficou abaixo da projeção orçamentária, conforme demonstrado a seguir:

Jul a Dez				
PROGRAMAS	ORÇADO	REALIZADO	RESULTADO	% REALIZADO
<b>PREVIDENCIAL</b>	3.967.373,39	6.940.739,44	2.973.366,05	174,68
<b>ADMINISTRATIVO</b>	(1.329.879,41)	(1.129.090,87)	200.788,54	84,90
<b>INVESTIMENTOS</b>	10.236.559,81	4.872.867,84	(5.363.691,97)	47,17
<b>TOTAL</b>	12.874.053,79	10.684.516,41	(2.189.537,38)	82,74

### 3. Atuarial.

#### Aderência das Premissas e Hipóteses Atuárias.

#### 3.1 Evolução das Provisões Matemáticas e Fundo Previdencial (Atuarial)

##### Controle das Provisões Matemáticas e Fundo Previdencial

PLANO BENEFÍCIO DEFINIDO					
MÊS	PMBC (R\$)	PMBAC (R\$)	PMAC (R\$)	PM (R\$)	FUNDO (R\$)
Jan	37.294.359,00	4.609.089,00	5.295.350,76	36.608.097,24	500.382,83
Fev	37.670.986,20	4.755.666,90	5.149.690,79	37.276.962,31	218.612,36
Mar	37.729.973,57	4.813.437,95	4.990.445,76	37.552.965,76	226.674,07
Abr	37.800.281,12	4.873.784,40	4.830.095,26	37.843.970,26	235.833,87
Mai	37.919.464,17	4.939.273,10	4.673.106,78	38.185.630,49	260.192,71
Jun	38.159.387,75	5.009.282,98	4.527.340,24	38.641.330,49	262.973,04
Jul	38.381.903,38	5.080.448,03	4.375.239,63	39.087.111,78	266.933,94
Ago	38.480.076,65	5.136.620,93	4.205.249,13	39.411.448,45	272.989,69
Set	38.437.271,72	5.175.206,76	4.017.350,04	39.595.128,44	1.800.409,09
Out	38.371.637,83	5.210.178,68	3.825.391,82	39.756.424,69	(520.902,30)
Nov	38.439.334,82	5.264.265,32	3.644.576,10	40.059.024,04	259.257,97
Dez	38.569.815,12	4.870.677,72	3.456.746,10	39.983.746,74	275.720,88
PLANO MISTO					
MÊS	PMBC (R\$)	PMBAC (R\$)	PMAC (R\$)	PM (R\$)	FUNDO (R\$)
Jan	8.545.852,23	112.017.693,16	6.359.554,65	114.203.990,74	4.918.851,30
Fev	8.443.193,30	114.783.073,99	6.184.474,98	117.041.792,31	5.027.025,85
Mar	8.432.347,35	115.721.937,74	5.993.077,94	118.161.207,15	5.034.641,29
Abr	8.296.752,02	117.547.555,66	5.800.350,97	120.043.956,71	5.100.513,27
Mai	8.224.584,49	121.606.103,20	5.611.658,65	124.219.029,04	5.229.218,35
Jun	8.332.036,32	122.609.890,85	5.436.438,47	125.505.488,70	5.263.152,30
Jul	8.204.237,06	123.278.144,04	5.253.607,95	126.228.773,15	5.312.980,41
Ago	8.039.387,33	124.082.090,17	5.049.292,12	127.072.185,38	5.368.891,55
Set	8.406.853,01	121.543.321,49	4.823.470,59	125.126.703,91	5.341.592,47
Out	7.674.961,47	117.040.126,12	4.592.773,57	120.122.314,02	5.910.891,92
Nov	7.384.416,39	118.625.492,82	4.375.451,61	121.634.457,60	5.941.198,52
Dez	7.513.756,85	121.710.216,23	4.149.705,37	125.074.267,71	6.176.874,58

PMBC : Provisões Matemáticas de Benefício Concedido.

PMBAC: Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder.

PMAC : Provisões Matemáticas a Constituir.

PM : Provisões Matemáticas Total.

### 3.2 DRAA e Notas Técnicas Atuariais.

Com base no DRAA e nas Notas Técnicas Atuariais elaboradas pela empresa Jessé Montello Serviços Técnicos em Atuaria e Economia Ltda, responsável pelos planos, as premissas, hipótese e tábuas biométricas adotadas estão aderentes aos compromissos dos planos, conforme demonstração abaixo:

DESCRIÇÃO DAS PREMISSAS E HIPÓTESES	DRAA 2004		DRAA 2005		DRAA 2006		DRAA 2007	
	BD	MISTO	BD	MISTO	BD	MISTO	BD	MISTO
Juros Atuariais do Plano	6% aa	6% aa	6% aa	6% aa	6% aa	---	6% aa	---
Indexador do Plano	INPC	INPC	INPC	INPC	INPC	INPC	INPC	INPC
Crescimento Real de Salário	3% a. a	---	3% aa	---	3% a. a	---	3% a. a	---
Crescimento Real de Benefícios	---	---	---	---	---	---	---	---
Fator de Determinação Valor Real Salários	---	---	---	---	---	---	---	---
Fator de Determinação Valor Real Benefícios	98%	---	98%	---	98%	---	98%	---
Geração Futura	---	---	---	---	---	---	---	---
Rotatividade	NULA	NULA	NULA	NULA	NULA	NULA	NULA	NULA
Tábua de Mortalidade Geral	AT-49	CSO 58 *1	GAM 83	CSO 58 *1	GAM 83 e AT 83	AT 83	AT 83	AT 83
Tábua de Mortalidade de Inválidos	IAPB 55	IAPB 55	GAM 71	IAPB 55 *1	GAM 71 e AT 49	AT 83	AT 49	AT 83
Tábua de Entrada em Invalidez	LIGHT MÉDIA	LIGHT FORTE	LIGHT MEDIA *1	LIGHT FORTE *1	LIGHT MÉDIA	LIGHT MEDIA	LIGHT MÉDIA	LIGHT MEDIA
Outras Tábuas Utilizadas	---	---	---	---	---	---	---	---
Composição de Famílias de Pensionistas	EXP. REG. *2	EXP. REG. *2	EXP. REG. *2	EXP. REG. *2	EXP. REG. *2	---	EXP. REG. *2	---

\*1: Tábuas aplicáveis a benefícios pagos em decorrência de entrada em invalidez ou de morte em atividade.

\*2: Experiência Regional.

Em relação à tábua de Mortalidade Geral do Plano BD, no ano de 2006 iniciou-se a adaptação gradual da Mortalidade Geral AT 83 utilizando-se 1/3 (um terço) da diferença entre as mortalidades AT 83 e GAM 83.

Em relação a tábua de Mortalidade de Inválidos do Plano BD, no ano de 2006 iniciou-se a adaptação gradual da a Mortalidade de Inválidos AT 49, utilizando-se 1/3 (um terço) da diferença entre as mortalidades AT 49 e GAM 71.

### 3.3 Cobertura Patrimonial dos Planos.

Verificou-se, com base nos Balancetes dos Planos, que o patrimônio apurado é suficiente para a cobertura das obrigações e compromissos dos Planos de Benefícios, conforme demonstrado a seguir:

#### PLANO BD

DESCRIÇÃO	MOVIMENTAÇÃO DO 2º SEMESTRE 2008	ACUMULADO NO ANO
Ativo Total	(3.427.049,74)	40.065.388,60
(-) Exigível Operacional	303.010,12	(34.318,21)
(-) Exigível Contingencial	-	-
Patrimônio Líquido	3.124.039,62	40.031.070,39
(-) Exigível Atuarial	(1.342.416,25)	(39.983.746,74)
(+ / -) Reservas e Fundos	4.466.455,87	(47.323,65)
Equilíbrio	0,00	0,00

#### Justificativa:

Os resultados das Reservas e Fundos do Plano BD, no segundo semestre de 2008, deveu-se ao resultado negativo do programa de investimentos.

No primeiro semestre de 2008 o plano acumulou R\$ 4.513.779,52, contra R\$ 47.323,65 no segundo semestre.

Como este plano teve no decorrer do segundo semestre de 2008, mais despesas do que receitas, as suas reservas e fundos diminuíram.

### PLANO CD

DESCRIÇÃO	MOVIMENTAÇÃO DO 2º SEMESTRE 2008	ACUMULADO NO ANO
Ativo Total	396.568,64	131.433.679,97
(-) Exigível Operacional	85.932,65	(182.537,68)
(-) Exigível Contingencial	-	-
Patrimônio Líquido	482.501,29	131.251.142,29
(-) Exigível Atuarial	431.220,99	(125.074.267,71)
(+ / -) Reservas e Fundos	(913.722,28)	(6.176.874,58)
Equilíbrio	0,00	0,00

#### Justificativa:

No segundo semestre de 2008 foi aportado para o Plano CD o valor de R\$ 708.000,00 (setecentos e oito mil), referente à Retenção sobre Resgate de Reserva de Poupança.

### 3.4 Demonstração de Resultado.

<b>PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO</b>		
<b>PREVIDENCIAL</b>	<b>2º SEMESTRE 2008</b>	<b>ACUMULADO DEZ/2008</b>
<b>RECEITAS</b>		
Recursos Coletados	1.608.437,24	3.129.047,78
Reversões de Contingências	-	-
Recursos do Programa Administrativo	-	298.045,24
Resultado positivo dos Investimentos	988.819,56	3.251.259,32
Reversões de Provisões Atuariais	-	-
Reversões de Fundos	-	-
Operações Transitórias	-	-
<b>Total de Receitas</b>	<b>2.597.256,80</b>	<b>6.678.352,34</b>
<b>DESPESAS</b>		
Recursos Utilizados	(2.072.507,49)	(4.051.832,78)
Constituições de Contingências	-	-
Custeio Administrativo Previdência	(160.967,47)	(295.750,39)
Resultado Negativo dos Investimentos	(3.500.569,30)	(3.881.630,51)
Constituição de Provisões Atuariais	(1.342.416,25)	(3.503.120,94)
Constituições de Fundos	-	-
Operações Transitórias	-	-
<b>Total de despesas</b>	<b>(7.076.460,51)</b>	<b>(11.732.334,62)</b>
<b>RESULTADO(RECEITAS- DESPESAS)</b>	<b>(4.479.203,71)</b>	<b>(5.053.982,28)</b>

Verificou-se, com base no Balancete do Plano, que o resultado apresentado foi deficitário, conforme demonstrado acima, devido as receitas serem menor que as despesas. Destacamos como ponto principal o resultado do programa de investimentos, no segundo semestre de 2008, originado pela crise mundial.

<b>PLANO MISTO</b>		
<b>PREVIDENCIAL</b>	<b>2º SEMESTRE 2008</b>	<b>ACUMULÇADO DEZ/2008</b>
<b>RECEITAS</b>		
Recursos Coletados	8.706.590,37	16.539.644,51
Reversões de Contingências	-	-
Recursos do Programa Administrativo	-	-
Resultado positivo dos Investimentos	2.973.968,31	9.290.017,86
Reversões de Provisões Atuariais	-	-
Reversões de Fundos	-	-
Operações Transitórias	-	-
<b>Total de Receitas</b>	<b>11.680.558,68</b>	<b>25.829.662,37</b>
<b>DESPESAS</b>		
Recursos Utilizados	(1.301.780,68)	(2.273.076,33)
Constituições de Contingências	-	-
Custeio Administrativo Previdência	(1.070.579,34)	(1.953.571,47)
Resultado Negativo dos Investimentos	(9.001.239,98)	(9.852.949,26)
Constituição de Provisões Atuariais	431.220,99	(10.990.835,43)
Constituições de Fundos	(738.179,67)	(759.229,88)
Operações Transitórias	-	-
<b>Total de despesas</b>	<b>(11.680.558,68)</b>	<b>(25.832.662,37)</b>
<b>RESULTADO(RECEITAS – DESPESAS)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Verificou-se, com base no Balancete, que o resultado do Plano apresentou equilíbrio, conforme demonstrado acima.

## **4. Controles Internos.**

### **4.1 Segregação de atividades e funções.**

Com base na estrutura organizacional e funcional, as atividades e funções estão segregadas, consoante ao que estabelece o artigo 10º da resolução MPS/CGPC nº 13, de 01 de outubro de 2004.

### **4.2 Calendário de Obrigações.**

Com base nos controles internos, a entidade está cumprindo o seu calendário de obrigações junto a SPC/MPS, Receita Federal, Participantes, Patrocinadora e Conselhos.

### **4.3 Cronograma de Controles Internos.**

A entidade elaborou o cronograma de adequação dos controles internos, consoante ao § 1º do artigo 23º da Resolução MPS/CGPC 13, de 01 de outubro de 2004.

### **4.4 Implementação da Política de Controles Internos.**

A entidade está implementando as adequações dos controles internos, consoante ao § 2º do artigo 23º da Resolução MPS/CGPC 13, de 01 de outubro de 2004.

### **4.5 Auditor Independente.**

O Auditor Independente, em seu relatório, não fez avaliação dos controles internos, consoante ao que estabelece o artigo 1º da IN/SPC nº 3, de 05 de outubro de 2004.

### **4.6 Regimento Interno.**

A entidade possui Regimento Interno, e o mesmo está adequado a Resolução MPS/CGPC 13, de 01 de outubro de 2004., inclusive foi distribuído exemplar para todos os participantes.

#### **4.7 Código de Ética.**

A entidade possui Código de Ética, e o mesmo está adequado a Resolução MPS/CGPC 13, de 01 de outubro de 2004, inclusive foi distribuído exemplar para todos os participantes.

#### **4.8 Controles Internos.**

A entidade possui os seguintes controles internos:

- a) Controle de Contribuições;
- b) Controle dos Benefícios Concedidos;
- c) Controle das Contas dos Participantes;
- d) Controle da Contabilidade por Plano;
- e) Controle dos Custos Tributários;
- f) Controle de Contingências Judiciais;
- g) Controles da Execução Orçamentária;
- h) Controles da Execução da Política de Investimentos;
- i) Controle da Agenda de Obrigações junto a SPC/MPS, Receita Federal e Divulgações.

## CONCLUSÃO

### 1) Política de Investimentos.

Com base nas análises dos controles internos da execução da Política de Investimentos, em atendimento ao Artigo 19º da Resolução MPS/CGPC nº 13, de 01/10/2004, verificamos que a entidade está aplicando os recursos dos Planos com aderência à Resolução CMN nº 3.456, de 01/06/2007, e em conformidade com a Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo.

### 2) DNP – Divergência não Planejada.

No segundo semestre de 2008, a DNP apresentou resultados negativos. Conforme determina a IN/SPC nº 14, de 18/01/2007, artigo 11, o AETQ (Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado) apresentou para este Conselho as devidas justificativas técnicas e relatório de providências adotadas quanto à manutenção ou não dos ativos que compõem as carteiras dos Planos de Benefícios, administrados pela FABASA.

### 3) Orçamento.

Com base nas análises dos controles internos da execução orçamentária, em atendimento ao Artigo 19º da Resolução MPS/CGPC nº 13, de 01/10/2004, verificamos que o orçamento está sendo executado dentro dos parâmetros estabelecidos no Planejamento Orçamentário.

### 3) Atuarial.

Em atendimento ao Artigo 19º da Resolução MPS/CGPC nº 13, de 01/10/2004, com base nas análises dos DRAAs, e nas Notas Técnicas Atuariais, elaboradas pela empresa Jessé Montello Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda, responsável pelos planos, e nos Balancetes dos Planos, verificamos que as premissas e hipóteses atuariais estão aderentes às obrigações e compromissos dos Planos de benefícios, bem como aos parâmetros estabelecidos na Resolução CMN nº 11, de 21/08/2002.


#### 4) Controles Internos.

Procedemos análise e constatamos que os controles internos da entidade estão adequados ao modelo de governança, na forma da Resolução MPS/CGPC nº 13, de 01 de outubro de 2004.


Salvador-Ba., 27 de março de 2009.

Conselho Fiscal:

  
\_\_\_\_\_  
Perpétua Maria Martins Evangelista  
Presidente

  
\_\_\_\_\_  
Marialice Andrade Gomes Quixadá Carneiro  
Membro

  
\_\_\_\_\_  
Luiza Maria Nery de Jesus  
Membro

  
\_\_\_\_\_  
Paulo César Magalhães  
Membro